

CARACTERIZAÇÃO DAS AMÍGDALAS EM BASALTOS DA FORMAÇÃO APOTERI, NA PORÇÃO SUL DA SERRA NOVA OLINDA NO ESTADO DE RORAIMA.

Bezerra, C.R.¹; Máximo, M.S.².

^{1,2}Universidade Federal de Roraima

RESUMO: Localizado no extremo norte do Brasil, ocupando a porção centro sul do Escudo das Guianas, no Cráton Amazônico, o Estado de Roraima apresenta uma área em torno de 230.104 km², cujo arcabouço geológico está compartimentado em terrenos granito-*greenstone*, cinturões de rochas de alto grau metamórfico, granitóides e cobertura sedimentar intracratônica relacionados ao Paleoproterozoico. Na cidade de Boa Vista a serra Nova Olinda está localizada à margem esquerda do Contorno Oeste Ottomar de Souza Pinto, que faz ligação com a Br-174 Norte à Br-174 Sul, sendo uma exposição geológica representativa da Formação Apoteri, de idade de $149,5 \pm 0,3$ Ma através do método Ar/Ar, estando orientada segundo a direção preferencial da Bacia do Tacutu (NE-SW). A metodologia do trabalho consistiu em levantamento bibliográfico, etapas de campo, análise macroscópica e microscópica e interpretação de dados como dados preliminares, pois encontra-se em andamento as análises de difração de raios-x e microscopia eletrônica de varredura. Na análise petrográfica, utilizou-se o microscópio da marca ZEISS, modelo Carl Zeiss Microscopy GmbH 37081 Gottingen, com luz transmitida, e objetivas de 5X, 10X, 50X e 63X do Laboratório de Petrografia no Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima. A serra é formada por seis derrames vulcânicos de magmatismo com características basálticas, apresentando coloração variando de cinza esbranquiçada à cinza escuro, melanocrática, de textura afanítica a fanerítica muito fina, cuja porção inferior da serra apresenta blocos rolados e alguns *in situ*, pouco fraturado com amígdalas de difícil identificação mineralógica, na porção mediana da serra as rochas encontram-se na forma de blocos *in situ*, bastante fraturados com amígdalas variando de 0,5 a 1,5 cm, preenchidas possivelmente por zeólitas e/ou calcedônia, próximo ao topo as amígdalas possuem o tamanho de aproximadamente 1cm, preenchidas possivelmente por carbonatos e clorita, e no topo da serra as rochas encontram-se na forma de lajedo, com marcas de escapes de gases e amígdalas com tamanho de 2 a 3 cm, preenchidas por calcita e possivelmente zeólitas. Ao realizar as descrições petrográficas observou-se que as amígdalas desde a base até o topo da serra possui uma mineralogia predominante de calcita, quartzo, epidoto, clorita, além de zeólitas. Portanto, as amígdalas da porção sul da serra nova Olinda, possui uma mineralogia bastante diversificada, de difícil identificação macroscópica por causa do alto grau de alteração das rochas, que também infetou as amígdalas, observando tais características nas descrições petrográficas.

PALAVRAS-CHAVE: BASALTOS, PETROGRAFIA, AMÍGDALAS